

Acrefi acha 'impossível' 36 meses

Para o presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento, Américo Oswaldo Campiglia, é absolutamente impossível a elevação dos prazos de financiamentos dos automóveis a 36 meses ou, a 24 meses, para bens de menor valor. No caso de automóveis a gasolina, cujo financiamento está limitado atualmente a 12 meses, o máximo que se poderia fazer, sem inviabilizar o financiamento, seria uma elevação para 18 meses. Para outros bens, considerados de financiamento massificado, e atualmente restrito a 9 meses, o prazo máximo viável seria 12 meses.

Segundo Campiglia, os principais ob-

táculos à elevação dos prazos de financiamento dos automóveis em geral para 36 é a impossibilidade de captação de recursos nesses prazos — "os investidores não aceitam hoje letras de câmbio de 36 meses" — e o custo proibitivo do empréstimo em prazos maiores. O Volkswagen 1.300, que financiado hoje em 12 meses custa mais de Cr\$ 1 milhão, com prestações mensais de quase Cr\$ 100 mil, passaria a custar quase Cr\$ 2 milhões se houvesse recursos para financiá-lo em 36 meses.

O presidente da Acrefi explicou que, pela impossibilidade de captar recursos de longo prazo, as financeiras não têm financiado carros a álcool pelo prazo má-

ximo de 36 meses, embora essas operações estejam autorizadas há muito tempo. De modo geral, segundo explicou, os empréstimos para a aquisição desses veículos têm sido feitos a um prazo que oscila entre 12 e 18 meses.

"Nem para dois anos conseguimos recursos compatíveis", explicou Campiglia. Para superar esse problema já chegou, inclusive, a ser cogitada uma operação de refinanciamento, pela qual uma instituição pública de crédito, como a Caixa Econômica Federal, financiaria parte dos 36 meses das letras de câmbio. Mas, devido a dificuldades de ordem conjuntural, não se chegou a um acordo.